



Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Online

# COMUNICAÇÃO

# **GEEaD - Grupo de Estudo de Educação a Distância**

## **Centro de Educação Tecnológica Paula Souza**

### **Expediente**

GEEaD – CETEC  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
EIXO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS  
FUNDAMENTOS DE INFORMÁTICA

*Autores:*  
*Fábio Gerônimo Diniz*

*Revisão Técnica:*  
*Eliana Cristina Nogueira Barion*  
*Lilian Aparecida Bertini*

*Revisão Gramatical:*  
*Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos*

*Editoração e Diagramação:*  
*Flávio Biazim*

**São Paulo – SP, 2019**

---

# AGENDA 2

---

## PRÁTICA DE LINGUAGUEM





## MERGULHANDO NO TEMA...

### Ortografia



*Aviso anterior à Reforma Ortográfica de 1911, na parede da Igreja do Carmo, no Porto.*

A imagem ao lado traz uma placa comum, mas que causa certa estranheza para quem a vê hoje em dia. Há diversas palavras com escritas estranhas, que parecem “erradas”, como *prohibido*, *collocar* e *annuncios*. Isso acontece porque essa placa foi feita antes da Reforma Ortográfica de 1911, que retirou essas ocorrências da língua. Isso demonstra, com bastante clareza, algo de que já falamos antes: como a língua muda com o passar dos tempos, especialmente em sua escrita. A **ortografia**, portanto, diz respeito aos padrões estabelecidos de escrita das palavras em língua portuguesa. Ela é fruto de acordos ortográficos que são decididos pelos países cujo idioma é o português.

Para um bom domínio da escrita, é muito importante conhecer não apenas um grande vocabulário, mas não cometer desvios na hora de escrever as palavras. Há muitos sons, em português, que podem ser produzidos por mais de uma letra diferente (como o “x”, em exato e o “z” em zebra), bem como letras “a mais” que às vezes confundem, por não possuírem sonoridade distinta (como o “x” de exceção). Para poder dominar um pouco melhor alguns dos principais problemas relativos à ortografia básica, elencamos, a seguir, um resumo de alguns casos mais complicados:

#### 1. Uso do X

a) Depois de um ditongo (duas vogais juntas na mesma sílaba). Exemplos: caixa, frouxo, peixe

Exceção: recauchutar.

b) Depois das sílabas “en” e “me-”, no começo de palavras. Exemplos: enxugar, enxurrada, enxada, mexer, mexicano, mexilhão

**Exceção:** algumas palavras derivam de outras que começam com “ch”, e recebem o prefixo “en”, como *encharcar* (de *charco*) e *encher* (de *cheio*);

c) Palavras de origem indígena, africana ou outras estrangeiras que foram assimiladas pelo português.

Exemplos: abacaxi, orixá, xeque, xampu

#### 2. Uso do CH

Não há, de fato, um padrão. Depende mais da origem das palavras.

Exemplos: chá, chaleira, chuva, achar, achatar

### 3. Uso do G

a) Palavras terminadas em -agem, -igem, -ugem; Exemplos: vagem, fuligem, ferrugem

**Exceção:** *pajem*

b) Palavras terminadas em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio Exemplos: presságio, colégio, litígio, relógio, refúgio

### 4. Uso do J

a) Formas dos verbos terminados em -jar ou -jear

Exemplos: viajar (viajo, viaje, viagem); granjear (granjeio, granjeia, granjeamos)

b) Palavras de origem indígena e africana, e algumas outras estrangeiras assimiladas pelo português.

Exemplos: jiboia, caju, azulejo, abajur

### 5. Uso do S com som de “Z”:

a) Palavras derivadas de outras que já são escritas com “s”: Exemplos: análise/analisar, casa/caseiro;

b) Terminações que indicam nacionalidade ou origem:

Exemplos: japonês/japonesa, francês/francesa, inglês/inglesa

c) Após ditongos. Exemplos: coisa, deusa, causa.

d) Formas dos verbos “pôr” e “querer

Exemplos: por: pusesse, puser; querer: quisesse, quisera.

### 6. Uso do Z

a) Palavras derivadas de outras que já são escritas com “z”

Exemplos: raiz/enraizar, verniz/envernizar

b) Terminações -ez, -eza, ao formarem substantivos a partir de adjetivos Exemplos: natural/natureza, belo/beleza, surdo/surdez

c) Terminações de substantivos derivados de verbos em -izar.

Exemplos: colonizar/colonização, centralizar/centralização, especializar/especialização

## Acentuação

Muita gente se confunde quando vai acentuar palavras em português, e até reclama do “excesso” de acentos em nossa língua. A verdade é que os acentos servem para indicar a tonalidade, ajudar na pronúncia e até diferenciar algumas palavras. O segredo para utilizar de maneira satisfatória a acentuação é buscar sempre ler a palavra em voz alta, acompanhando a pronúncia, e prestar atenção às regras básicas, que não são muitas.

Primeiro de tudo, precisamos lembrar que a língua portuguesa possui três lugares na palavra para a acentuação da sílaba tônica, ou seja, da sílaba mais forte:



**1. Proparoxítonas:** é o nome que damos a todas as palavras que têm, como sílaba tônica, a antepenúltima.

Todas elas são acentuadas.

**Exemplo:** médico, tráfico, máquina, método

**2. Paroxítonas:** são as palavras que têm, como sílaba tônica, a penúltima. Acentuam-se as paroxítonas terminadas em:

<b>l</b> - Automóvel	<b>i, is</b> - Táxi, lápis
<b>n</b> - Hífen	<b>om, ons</b> - Prótons
<b>r</b> - Caráter	<b>um, uns</b> - Álbum
<b>ps</b> - Bíceps	<b>ã(s), ão(s)</b> - Ímã, órgão
<b>x</b> - Índice	<b>ditongo</b> - Itália, água
<b>us</b> - Vírus	

**3. Oxítonas:** são as palavras que têm, como sílaba tônica, a última. Acentuam-se as oxítonas terminadas em:

<b>a(s)</b> - Sofá,
<b>e(s)</b> - Café, você
<b>o(s)</b> - Avó, cipó
<b>em, ens</b> - Também, armazéns
<b>ditongo aberto (éi, ói, éu)</b> - Anéis, herói, chapéu

*Outros casos:*

- Acentuam-se os hiatos, ou seja, as vogais “i” e “u” que ficam sozinhas na separação de sílabas: sa-ú-de, sa-í-da

- Os verbos ter e vir na 3ª pessoa do plural do presente: eles têm, eles vêm;

## Classificação das palavras

Veja e ouça a música “Gramática”, composição de Luís Tatit, interpretada pelo grupo Palavra Cantada:

O substantivo  
É o substituto do conteúdo  
O adjetivo  
É a nossa impressão sobre quase tudo  
O diminutivo  
É o que aperta o mundo E deixa miúdo  
O imperativo  
É o que aperta os outros e deixa mudo  
Um homem de letras Dizendo idéias Sempre se inflama

Um homem de ideias Nem usa letras  
Faz ideograma  
Se altera as letras E esconde o nome Faz anagrama  
Mas se mostro o nome Com poucas letras  
É um telegrama  
Nosso verbo ser É uma identidade Mas sem projeto  
E se temos verbo  
Com objeto  
É bem mais direto  
No entanto falta Ter um sujeito Pra ter afeto

Mas se é um sujeito Que se sujeita Ainda é objeto  
 Todo barbarismo É o português  
 Que se repeliu  
 O neologismo É uma palavra

Que não se ouviu  
 Já o idiotismo  
 É tudo que a língua Não traduziu  
 Mas tem idiotismo Também na fala De um imbecil



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=PgSSL15nxE>.  
 Acessado em 10/10/2017.

A música de Luís Tatit brinca com as classificações dadas pelos estudiosos da língua para as várias palavras e expressões do idioma. Nela podemos identificar as funções de algumas classes de palavras, como o substantivo, que é “o substituto do conteúdo”, ou seja, o nome que representa as coisas; e o adjetivo, que traz “a nossa impressão sobre quase tudo”, ou seja, que nos permite qualificar os seres. Essas classificações, mesmo que às vezes pareçam ser muitas e difíceis de lembrar, são na verdade uma forma que os estudiosos encontraram de organizar as palavras e suas relações dentro da língua.

Portanto, antes de começarmos a falar sobre as relações internas do texto, vamos refletir um pouco sobre como funciona a **gramática** da nossa língua.

Claro que, num curso como esse, o nosso objetivo não é nos aprofundarmos nem passarmos muito tempo lidando com classificações e detalhes, mas é importante que o estudante saiba que, um bom profissional precisa dominar as normas da gramática para se expressar adequadamente; caso contrário, aquela pessoa que melhor as domina com certeza será capaz de se expressar com mais propriedade.

Na língua portuguesa há dez classes de palavras, entre elas incluem-se o substantivo e adjetivo. A **Morfologia** é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. Na morfologia se estudam as palavras em separado, para buscar entender qual a natureza delas, independentemente de seu uso em conjunto (estudado pela **sintaxe**).

As palavras funcionam de forma muito particular e, ao serem utilizadas, algumas delas sofrem **flexões**, por isso sendo chamadas de variáveis. As palavras podem se flexionar em:

- |   |  |
|---|--|
| - gênero: masculino ou feminino;            | - número: singular ou plural;                    |
| - grau: aumentativo e diminutivo;           | - tempo: presente, pretérito (passado) e futuro; |
| - modo: indicativo, subjuntivo, imperativo; | - pessoa: 1ª, 2ª ou 3ª                           |

As palavras que não sofrem flexão são chamadas de **invariáveis**.

Para se compreender e organizar as palavras, elas são divididas em 10 classes:

## Palavras variáveis

**1. Substantivo:** classe de palavras que **denomina** os seres, sejam eles objetos, pessoas, fenômenos, lugares, sentimentos, estados, qualidades ou ações. Exemplos: Joana, França, alegria.

**2. Adjetivo:** palavra que acompanha um substantivo, expressando uma **CARACTERÍSTICA** desse substantivo. Exemplos: bonita, continental, breve.

**3. Artigo:** palavra que se coloca antes do substantivo, para determiná-lo de modo particular (definido – o, a) ou geral (indefinido – um, uma).

Exemplo: um cidadão americano/ uma cidadã americana

**4. Numeral:** palavra que indica, em geral, uma quantidade de seres (pessoas, coisas etc.), ou a posição que um ser ocupa em uma sequência, ou ainda frações e multiplicações.

Exemplos: dois, doze, terceiro, sétimo, dobro, metade.

**5. Pronomes:** palavras auxiliares, que substituem ou acompanham um substantivo (nome), deixando mais claros alguns limites de significação, como a posição, a posse, a determinação e assim por diante. São ferramentas linguísticas essenciais para a coesão dos textos.

Exemplos: eu, seu, este, quem.

**6. Verbo:** Os verbos são a classe de palavras fundamental para a elaboração de orações. Os verbos são todas aquelas palavras que indicam ação, movimento, estado ou fenômeno da natureza, e flexionam-se em gênero, número, pessoa, tempo, modo e voz divididas em três conjugações: verbos terminados em AR, como AMAR; verbos terminados em ER, como COMER; verbos terminados em IR como PARTIR.

Exemplos: dançar, ir, estar, chover;

## Palavras invariáveis

**1. Advérbio:** palavras que indicam **circunstâncias** relativas a verbos, adjetivos ou outros advérbios, como **tempo, modo, intensidade, lugar, negação**, etc.

Exemplos: Ele chegou **hoje**. /Ele chegou **bem**. /Ele chegou **rapidamente**. /Ele chegou **aqui**. /Ele **não** chegou.

**2. Preposição:** é uma palavra que estabelece uma relação de dependência entre outras duas.

Exemplos: Camisa **de** seda; pneu **com** furos; estar em pé; hora **para** comer;

As preposições **essenciais** são:

a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás.

**3. Conjunção:** palavra que liga dois ou mais termos ou duas ou mais orações. Dão **coesão** aos textos, exercendo função de conectivos.

Exemplo: Comprei maçã **e** banana. /Cheguei ontem, **mas** não consegui sair de casa ainda.

**4. Interjeição:** palavras que exprimem emoções, sensações ou estados de espírito, muitas vezes servindo para **testar o canal comunicativo**.

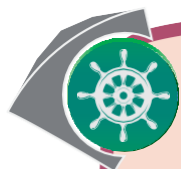
Exemplos: **Ah**, como eu queria voltar a ser criança! / **Socorro**, a casa está pegando fogo!

## Concordância Nominal e Verbal

Mas para que eu preciso dominar isso tudo para me comunicar? Na verdade, como dissemos antes, não precisa dominar tudo. Porém, é por falta de conhecimento mínimo das relações entre as palavras e seu uso que muitas pessoas cometem equívocos básicos, em contextos em que não se é permitido desvios. Um documento oficial, um contrato, uma ordem de serviço ou mesmo uma apresentação oral podem ser seriamente prejudicadas pelo pouco domínio das noções básicas de gramática. Especialmente no que diz respeito à concordância.



Mas para que eu preciso dominar isso tudo para me comunicar? Na verdade, como dissemos antes, não precisa dominar tudo. Porém, é por falta de conhecimento mínimo das relações entre as palavras e seu uso que muitas pessoas cometem equívocos básicos, em contextos em que não se é permitido desvios. Um documento oficial, um contrato, uma ordem de serviço ou mesmo uma apresentação oral podem ser seriamente prejudicadas pelo pouco domínio das noções básicas de gramática. Especialmente no que diz respeito à concordância.



## VOCÊ NO COMANDO

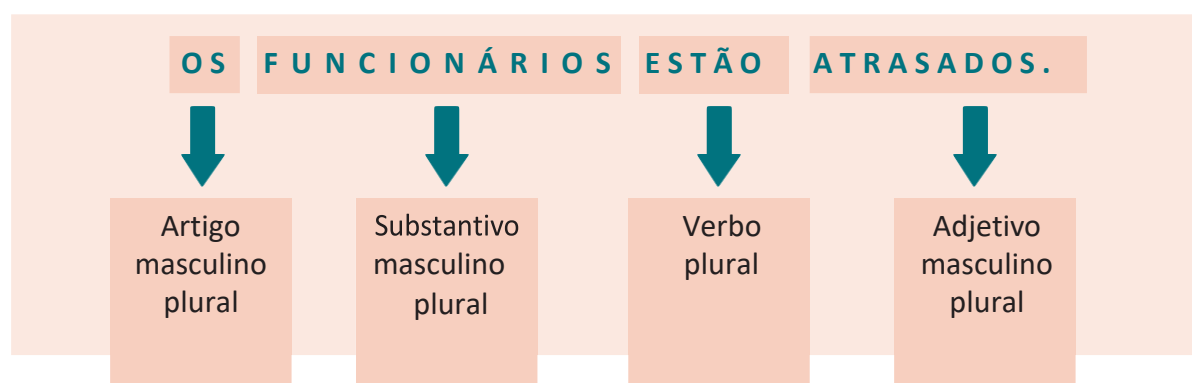
*Leia as frases a seguir:*

**1 - Mais de uma empresa de software possuem uma área de atendimento técnico que atende usuários finais que compraram seus sistemas e esse tipo de atendimento é extremamente diferenciado.**

**2 - Algumas empresas já perceberam a importância da área de Suporte e está investindo fortemente no fortalecimento e qualificação de sua operação.**

**Ambas frases, apresentam problemas de uso da norma culta. Você consegue identificar esses problemas? Será um erro de concordância? Você entende desse assunto?**

A concordância é a relação entre as flexões de palavras. Ela indica que certa palavra se relaciona com outra da mesma frase, oração ou texto, ajudando em sua organização. Existem dois tipos básicos de concordância, a nominal, que se dá entre o substantivo e palavras relacionadas a ele, como o adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome, e a verbal, que se dá entre o verbo e o sujeito a ele relacionado.



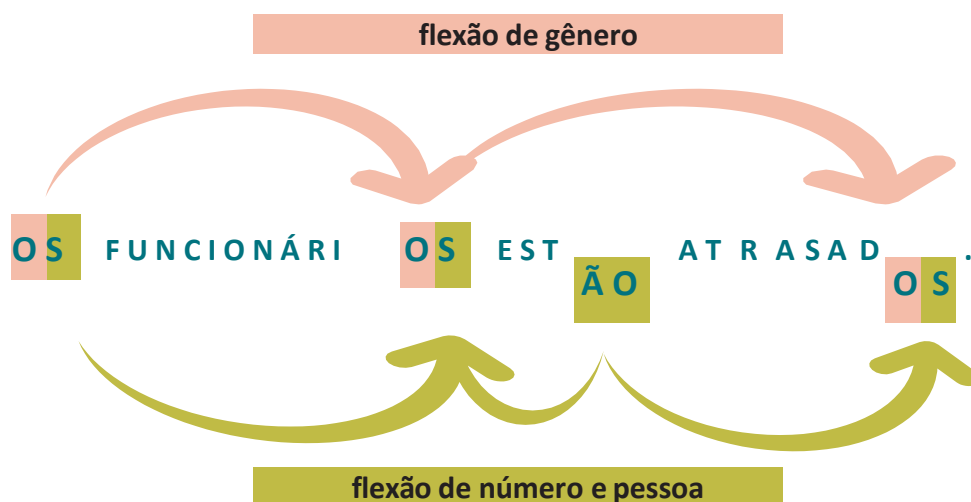
O desvio de concordância é, talvez, o mais comum dos desvios encontrados seja na oralidade, seja na escrita. Afinal de contas, quem nunca ouviu alguém pedir para o garçom “um chopp e dois pastel?” A falta de concordância, apesar de fazer parte da fala do dia a dia e, num primeiro momento, não gerarem problemas de comunicação, criam uma péssima imagem do profissional. Por isso é importante estar atento às duas regras gerais de concordância.

## 1. Concordância Verbal

- a) quando o **sujeito** for **simples** o verbo concordará com ele em **número e pessoa**; Exemplo: **Os trabalhos foram** concluídos/**A meta será** atingida.
- b) Quando o sujeito for composto, em geral, o verbo vai para o plural: Exemplo: **Os trabalhos e estudos devem** ser concluídos.
- c) no caso de o sujeito vir depois do verbo, pode-se concordar com o termo mais próximo ao verbo.  
Exemplo: **Faltou determinação e treino** para ele vencer. / **Faltaram determinação e treino** para ele vencer.

## 2. Concordância Nominal

Os termos relacionados aos **substantivos** concordam em **gênero e número**. Exemplo: O seu primeiro emprego autônomo / Os seus primeiros empregos autônomos / A sua primeira ocupação autônoma / As suas primeiras ocupações autônomas.



A resposta ao desafio acima é:

**1 - Mais de uma empresa de software possui uma área de atendimento técnico que atende usuários finais que compraram seus sistemas e esse tipo de atendimento é extremamente diferenciado.**

Nesse caso, o verbo deve concordar com o numeral. Exemplo: Mais de uma empresa possui / Mais de três empresas possuem.



*E se no caso fosse: A maioria das empresas de software possui? Estaria certo?*

Quando se trabalha com Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc) – o verbo fica no singular ou vai para o plural.

A concordância pode ser feita tanto com o núcleo do sujeito e, então, ficará no singular quanto com o substantivo após o núcleo e, portanto, ficará no plural. Assim: A MAIORIA das empresas de software POSSUI ou A maioria das EMPRESAS POSSUEM. Em ambos os casos estaria correto!

**2 - Algumas empresas já perceberam a importância da área de Suporte e está investindo fortemente no fortalecimento e qualificação de suas operações.**

Nesse caso, as “suas operações”, se referem a algumas empresas e por isso devem vir no plural.